



Aplicação de bioestimulante no feijoeiro comum.

I – Nodulação, clorofila e crescimento da parte aérea

Adriana Queiroz de Almeida¹, Rogério Peres Soratto¹, Flávia de Oliveira Biazotto¹,
Jaqueline Regiani Gonsales¹, Letícia Andriani do Santos¹

¹*Departamento de Produção Vegetal, Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP - Campus de Botucatu, Fazenda Experimental Lageado, CEP 18.610-307, Botucatu, SP, fone (14) 3811-7161, e-mail: adriana@fca.unesp.br*

O objetivo foi verificar o efeito de formas e épocas de aplicação de bioestimulante (Stimulate[®]) no crescimento e desenvolvimento do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) cultivar Pérola. O experimento foi conduzido em casa de vegetação e teve oito tratamentos: T0 – testemunha (sem aplicação), T1 – 250 mL ha⁻¹ em tratamento de semente (TS), T2 – 250 mL ha⁻¹ via foliar no estágio V₄, T3 – 250 mL ha⁻¹ via foliar no estágio R₅, T4 – 250 mL ha⁻¹ em TS + 250 mL ha⁻¹ em V₄, T5 – 250 mL ha⁻¹ em TS + 250 mL ha⁻¹ em R₅, T6 – 250 mL ha⁻¹ em V₄ + 250 mL ha⁻¹ em R₅ e T7 – 250 mL ha⁻¹ em TS + 250 mL ha⁻¹ em V₄ + 250 mL ha⁻¹ em R₅. No estágio R₆ (florescimento pleno) foram avaliados: número de nódulos por planta, número de nós por planta, diâmetro do caule, índice relativo de clorofila, área foliar e matérias secas de caule e folhas. Foram encontrados efeitos significativos para número de nódulos e área foliar. Para o número de nódulos, o tratamento T2 proporcionou a maior média e esse valor foi 129,5% superior à testemunha. Quanto à área foliar, os tratamentos T2 e T3 apresentaram maiores médias e estas foram 12,64% e 11,03% superiores à testemunha, respectivamente. O número de nódulos por planta, o diâmetro do caule e o índice relativo de clorofila não foram influenciados pela aplicação do bioestimulante. Apesar de aumentar a área foliar, o bioestimulante não interferiu nas matérias secas do caule e folha. Pulverizações foliares nos estádios V₄ e R₅ promovem incremento no número de nódulos planta⁻¹ e área foliar planta⁻¹ do feijoeiro cultivar Pérola.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, regulador vegetal, matéria seca, desenvolvimento vegetal.

Órgão financiador: FAPESP e CNPq.